

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo Pró-Reitora de Pesquisa: Sibebe Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Maísa Veloso, *Editora-chefe* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara - University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries - Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha - Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo Vieira de Andrade Junior - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Aldomar Pedrini - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Antonio Baptista Coelho - Instituto Superior Técnico de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Carlos Krebs - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Cintia Liberalino Viegas - Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão (Natal, Brasil)

Claudia Krause - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Clice Mazzilli - Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Daniel Cardoso - Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Edna Moura Pinto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Eduardo Alexandre Ribeiro - Faculdade Maurício de Nassau (Natal, Brasil)

Eneida Mendonça - Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, Brasil)

Eunádia Cavalcante - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Fernando Diniz - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

George Dantas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Giordana C. Timeni - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Glauce Albuquerque - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Luciana de Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Maria de Jesus Brito Leite - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Maria Dulce Bentes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Neliza Romcy - Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Nivaldo Andrade Jr - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Regina Cohen - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Rosaria Ono - Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Ruth Ataíde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Silvia Helena Zanirato - Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Virgínia Araújo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Wilton de Araújo Medeiros - Universidade de Goiás (Goiânia, Brasil)

Projeto gráfico, capa e contracapa dessa edição: Ana Beatriz Moreira

Imagens das capas: Composição feita a partir de projetos apresentados pela arquiteta Vera Pires (entrevista/seção Práxis)

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.6, n.2, Maio de 2021

EDITORIAL

Maio, 2021. Há quinze meses atrás não imaginávamos que nesta data ainda estaríamos em pandemia e, aliás, numa situação mais difícil do que a inicial, com quase 3,5 milhões de vidas perdidas no planeta, das quais mais de 400.000 no Brasil. De acordo com o *Our World in Data* (disponível em <https://ourworldindata.org/coronavirus>), nosso país é hoje¹ o que apresenta maior quantidade de falecimentos em 1 milhão de habitantes (1,9mil mortos por milhão de habitantes, seguido pelos EUA, com 1,75mil), e o segundo em letalidade diária (uma média de 2,2mil óbitos por dia, índice apenas inferior à Índia, com 3,9mil). A vacina, grande esperança coletiva de futuro e largamente aplicada em outros contextos desde o início deste ano, já se faz presente em nossa realidade, porém com médias diárias de aplicação ainda insuficientes para deter o processo pandêmico e, sobretudo, para evitar que novas cepas do vírus, mais letais e contagiantes, surjam e se disseminem entre nós.

Diante deste cenário caótico e incerto, nos somamos a aqueles que assumiram o papel de se fazerem alicerce e resistir, evitando o indiferentismo e o retrocesso no apoio à pesquisa, sobretudo no campo das ciências humanas e sociais. Sob essa perspectiva, nos empenhamos na divulgação da produção intelectual na área de Arquitetura e Urbanismo e na busca por temas que promovam debates. Confirmando essa intenção, publicamos o décimo sétimo número da *Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente*, composto pelas sessões CRÍTICA, TEORIA E CONCEITO, PESQUISA e PRAXIS, esta última apresentando, além de dois textos sobre experiências práticas de projeto, mais uma entrevista da série MULHERES ARQUITETAS – Parte I: Arquitetas Nordestinas.

A sessão **CRÍTICA** é aberta pelo artigo de Luís Eduardo Borda, escrito em parceria com Nayara Cristina da Silva, cujo título “*Hans Arp: referência estética para Oscar Niemeyer?*” já anuncia a principal discussão enfocada pelos autores, que buscam identificar *aproximações entre os planos biomórficos que se veem na obra de Oscar Niemeyer e a pintura abstrata europeia da primeira metade do século XX*. No segundo texto da sessão, intitulado “*Edgar Graeff e arquitetura moderna em Passo Fundo/RS: o caso da residência Rômulo Teixeira*”, os autores Adilson Giglioli, Caliane Almeida e Henrique Kujawa apresentam *uma análise morfológica do projeto arquitetônico e da inserção urbana da residência projetada pelo arquiteto Edgar Graeff no centro daquela cidade gaúcha, que se revela um exemplar representativo da linguagem moderna de seus projetos*.

Na sequência, na sessão **TEORIA E CONCEITO**, é apresentado o artigo escrito por Aline Soares Côrtes e Marília Brasileiro Teixeira Vale em que discutem as “*Inflexões entre a conservação do patrimônio cultural e a sustentabilidade*”, destacando *os desafios de interpretar e preservar o patrimônio cultural rural, relacionado às capelas e às festas religiosas celebradas em capelas rurais na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais, tendo em vista a sustentabilidade*.

A sessão **PESQUISA** traz sete artigos, iniciando pelo texto “*O tipo palafita amazônico: entre formalidade e informalidade do habitar na Vila da Barca (Belém, Pará, Brasil)*”, que desvenda raízes do habitar tradicional brasileiro. Nele, Tainá Menezes e Ana Klaudia Perdigão se debruçam sobre a vivência espacial de comunidades ribeirinhas, entendimento que defendem como essencial à adaptação das moradias inseridas em programas de reassentamento, e pode constituir importante contribuição ao olhar técnico neste campo.

Os dois artigos a seguir abordam questões ligadas à escala do cômodo, especificamente do quarto. No campo da saúde, o artigo “*Atributos ambientais e diretrizes projetuais em quartos de internação pediátrica*”, escrito por Isabela Schmitt Kerchner e Vera Bins Ely, foca na humanização hospitalar como base para a elaboração de diretrizes projetuais. Por sua vez, a equipe formada por Vilma Villarouco, Zilsa Santiago, Thanara Silva, Adrielly Almeida e Helaine Câmara, traz o texto “*Residências estudantis universitárias: análise ergonômica de dormitórios*”, no qual as autoras analisam dimensões, layout e usabilidade destes ambientes em cinco universidades federais do nordeste brasileiro, constatando a restrição e inadequação da maioria dos espaços, notadamente diante das exigências de afastamento social durante a pandemia.

Os dois trabalhos seguintes exploram o projeto de escolas sob dois pontos de vista complementares: a acessibilidade e a segurança contra incêndio. Em *“Construindo estratégias multidimensionais: o ambiente escolar sob as perspectivas da acessibilidade e da educação inclusiva”*, Hilton Souto Filho e Angelina Costa defendem a importância da acessibilidade físico-espacial permear todo o processo projetual e, para ilustrar essa ideia, analisam o Programa Escola Cidadã Integral, do Governo da Paraíba. Prosseguindo, Camila Oliveira e Morgana Cavalcante nos trazem o texto *“A proteção passiva contra incêndio na concepção de projetos escolares: aplicação no projeto padrão da FNDE - PEED - 12 salas”*, no qual destacam critérios a serem observados em projetos escolares compostos por edificações de baixa altura e médio porte.

Sintomaticamente em relação ao momento atual, fecham a sessão dois artigos que tratam a pandemia como tema. No trabalho *“Arquitetura emergencial: considerações sobre respostas projetuais à pandemia da Covid-19”*, Daniel Andrade, Rui do Rosário e Ramon Fernandes buscam referências para a implantação de novas estruturas de saúde e reutilização de espaços pré-existentes, explorando exemplares tipológicos da arquitetura efêmera em diversos países. Continuando, Gabriel Medeiros, Ellen Costa e Ranna Dantas nos oferecem *“Relações históricas entre epidemias e o ambiente urbano no Brasil: síntese introdutória”*, texto que debate interfaces entre as estratégias de enfrentamento a tal tipo de evento e as intervenções no espaço na cidade induzidas por elas, ressaltando as transformações urbanas decorrentes deste processo.

Por fim, a sessão **PRAXIS** é dividida em dois blocos. No primeiro, temos dois textos que apresentam experiências de projetos. Em *“Fenomenologia, projeto paramétrico e prototipagem digital: relato de um processo de projeto arquitetônico”* Leonardo Brito, Pedro Mariano, Maristela Almeida, Regiane Pupo e Alice Pereira, apresentam reflexões sobre as etapas percorridas em uma pesquisa que, a partir da experimentação de um lugar (Parque da Luz/Florianópolis), articula modelos digital e físico no auxílio à experimentação visual e tátil de um projeto arquitetônico, em que se podem reconhecer as características do espaço vivenciado. No segundo texto, *“Jardim sensorial da UFRN: espaço de inclusão e sustentabilidade”*, Elizabeth Romani, Magnólia Araújo e Luciano Barbosa relatam a experiência de um projeto de extensão em que foi concebido, desenvolvido e executado um projeto de um jardim sensorial no Parque das Ciências do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *como proposta de inclusão social, especialmente de pessoas com deficiência, e numa perspectiva pedagógica para o ensino de ciências (...), uma possibilidade de divulgar temas ligados à sustentabilidade.*

No segundo bloco da sessão, e coroando essa edição, damos prosseguimento à série Mulheres Arquitetas – Parte I: Arquitetas Nordestinas, com a entrevista feita por Maísa Veloso à arquiteta paraibana radicada em Pernambuco, Vera Pires. Através das respostas às questões colocadas e da exposição dos projetos representativos de sua bem sucedida trajetória nos escritórios em que atuou/atua, a arquiteta destaca, dentre outros, os princípios de uma “arquitetura integrada ao lugar” e “concebida a partir do vazio”, ou seja, do “projetar o espaço, subordinando a ele a configuração do edifício, que passa a ser elemento de borda, não mais objeto central”. Imagens de alguns projetos retratados na entrevista compõem a nossa capa.

Esperamos que a diversidade temática destes trabalhos e a evidente resiliência de seus autores nos inspirem a continuar enfrentando o complexo contexto com que hoje nos deparamos. Boa leitura a todo(a)s!

Natal, Maio de 2021.

Maísa Veloso – Editora-chefe

Gleice Azambuja Elali – Editora-adjunta

Nota:

(1) Números de 07 de maio de 2021, mas que se modificam cotidianamente.